



PROJETO DE LEI Nº PL./0476.0/2017

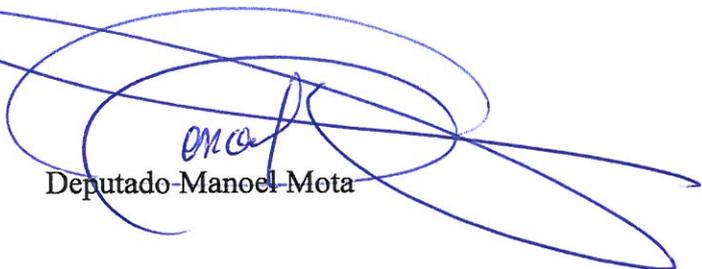
Declara integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina o Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis e dá outras providências.

Art. 1º Fica declarado integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina o Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis.

Parágrafo único – Reconhecido como o maior evento deste gênero no Estado de Santa Catarina, o Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis é realizado anualmente sempre há quarenta e sete dias antes da páscoa. O evento ocorre na passarela Nego Quirido e é composto por dezesseis agremiações divididas em três grupos (grupo especial, grupo de acesso e grupo de acesso “A”).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,


Deputado-Manoel Mota

Lido no Expediente
1073 Sessão de 14/11/17
As Comissões de:
(5) Justiça
(10) Educação e Cultura
2. Desporto
Secretário



JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem por finalidade declarar como integrante do patrimônio cultural imaterial do Estado de Santa Catarina o Desfile das Escolas de Samba do Município de Florianópolis.

A Constituição Federal estabelece competência concorrente da União, estados-membros, Distrito Federal e municípios para legislar sobre o patrimônio cultural, bem como sobre a responsabilidade por danos causados a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico. E, no inciso VII do Art. 10, a Constituição do Estado de Santa Catarina prevê que o estado tem competência concorrente com a União para legislar sobre proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico.

O Carnaval Brasileiro representa hoje aproximadamente 5% do faturamento da Cadeia Produtiva do Turismo, que por sua vez responde por 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) e gera 2,9 milhões de empregos diretos, Estudo do Ministério do Turismo sobre o Carnaval de 2013 aponta que o país recebeu neste ano 6,2 milhões de turistas e movimentou R\$ 5,7 bilhões em todo o Brasil. E, segundo a APEX, gerou cerca de US\$ 951 milhões de 2012. Além disso, o Carnaval é potencialmente forte quanto à exportação de eventos, fantasias e exposições, como também, de produções fonográficas, audiovisuais e editoriais a ele relacionadas. Portanto, há um conjunto de atividades econômicas diretamente impactadas pelo megaevento que é o desfile das Escolas de Samba em todo o território nacional, com expressivo volume financeiro envolvido. Em Florianópolis não é diferente. A folia conta com uma extensa programação de bailes de rua, arena de marchinhas, shows nacionais, desfile de blocos e o tradicional desfile das escolas de samba. O evento é considerado de grande importância para a capital catarinense, pois atrai milhares de turistas para a cidade e movimenta a economia de muitas comunidades. O desfile das escolas de samba de Florianópolis transforma a Ilha da Magia no palco de uma das mais belas festividades do sul do Brasil.

As escolas de samba representam a resistência dos negros e pobres contra a exclusão e os rótulos. Trata-se da organização e libertação social das comunidades que hoje realizam um dos maiores espetáculos populares do planeta. Tudo começou na década de 40. Saudosos da cultura carnavalesca, marinheiros negros oriundos do Rio de Janeiro, que vieram prestar serviços em Florianópolis, incentivaram a criação das agremiações na cidade. Esses militares se instalaram na região do Morro da Caixa, no maciço do Morro da Cruz, fazendo daquele um reduto do samba. Até que, em outubro de 1948, foi criada, pelos frequentadores da região e principalmente pelos moradores do Morro do Mocotó, e escola de samba Os Protegidos da Princesa. Nos anos seguintes, a agremiação desfilou ao redor da Praça XV, juntamente com os blocos, sociedades carnavalescas, os cordões e os ranchos. Poucos anos depois, um grupo de sambistas que também morava no Morro da Caixa resolveu fundar outra



escola de samba. A agremiação foi oficializada no dia 25 de fevereiro de 1955 e batizada de Embaixada Copa Lord. Desde então, o Carnaval passou a ser marcado pela disputa acirrada entre Copa Lord e Protegidos. Os morros participavam fisicamente e emocionalmente do carnaval. O samba era a voz do morro. No final da década de 50, as sociedades carnavalescas já estavam consolidadas culturalmente em Florianópolis e ganhavam destaque nos festejos de rua com seus tamborins, reco-recos, cuícas e pandeiros. Neste período o público assistia os desfiles no entorno da Praça XV e contava com a participação de mais uma escola de samba: Os Filhos do Continente.

Em 1961, o desfile das escolas de samba e grandes sociedades foi oficializado pela Prefeitura de Florianópolis. O luxo, a elegância e a habilidade dos sambistas contribuíram para o aumento do encantamento da opinião pública. O surgimento dos sambas-enredo compostos pelas próprias agremiações abrilhantaram os desfiles da década de 60. Em 1962, estreou nos desfiles a, até então, escola de samba mirim Unidos da Coloninha. Os carnavalescos sentiram a necessidade de mais espaço e as agremiações passaram a desfilar também na praça Pio XII e Rua Felipe Schmidt.

Na década de 70, os desfiles foram transferidos para o Aterro da Baía Sul (Avenida Paulo Fontes). As melhorias na infraestrutura, como sistemas de som, agradaram os diretores das escolas e a população ganhou mais espaço para apreciar os desfiles. Neste mesmo período, o Império do Samba, do Estreito e a Lufa-Lufa, de Barreiros, participavam da festa carnavalesca. As escolas cresciam política e economicamente. Neste período os desfiles estavam mais organizados e começaram as coberturas televisas para todo o estado de Santa Catarina.

Este crescimento prosseguiu também na década de 80. Crescia o número de agremiações e de componentes (as grandes já saíam com mais de mil pessoas). Nesta época reaparece a Unidos da Coloninha, depois de 18 anos de ausência, consagrando-se como uma das grandes do carnaval, e surgem a escola de samba do Quilombo e os Acadêmicos do Samba. É deste período a aparição do Consulado do Samba como escola. Em 1984, o Carnaval já havia tomado tamanha proporção que milhares de pessoas foram à Avenida Paulo Fontes assistir os desfiles.

Na década de 90, o desfile mudou de endereço. Com a inauguração da Passarela Nego Quirido, em 1989, as entidades ganharam um lugar especial para apresentarem o seu espetáculo. Algumas características atuais das agremiações já eram frequentes, como a contratação de profissionais do Rio de Janeiro para ocupar cargos na escola, a exemplo do puxador Neguinho da Beija-Flor, no desfile dos Protegidos, e a presença de personalidades nas passarelas.

Na virada do milênio, as agremiações apresentaram enredos inspirados na comemoração dos 500 anos do Brasil. Os integrantes queriam mostrar para a sociedade que o desfile era um momento marcante, pois trazia a história e a cultura



do país e do município. Preocupados com a grandeza dos desfiles, os presidentes das agremiações de Florianópolis criaram, em 2005, uma entidade para representar os interesses das escolas de samba: a LIESF (Liga das Escolas de Samba de Florianópolis).

Não é somente um bom samba-enredo e passos bem ensaiados que fazem de uma escola de samba destaque na avenida, mas também a preocupação e o cuidado que elas possuem com suas comunidades. As atividades realizadas fora da temporada carnavalesca refletem diretamente na alegria e energia que as escolas conseguem transmitir durante o Carnaval, fruto, muitas vezes, dos projetos sociais que são trabalhados durante todo o ano. Atividades culturais, inclusão social, oficinas diversas e esportes, tudo isso regado a muito samba.

Trata-se, portanto de um bem cultural de natureza imaterial que remonta às origens históricas da nossa gente.

Ante o exposto, se faz meritório declarar como integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado de Santa Catarina “O Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis”, tradicionalmente realizado na temporada carnavalesca.

Contando com a colaboração dos nobres pares à aprovação do presente projeto de lei para a incorporação dessa prática sociocultural ao patrimônio imaterial a ser inventariado e documentado sob a proteção do Estado de Santa Catarina.